

## **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E INOVAÇÃO EDUCACIONAL**

Elder Sidney Saggiaro<sup>1</sup>; Thaís Benetti de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Pedagogia – Universidade do Sagrado Coração, elder.saggiaro@gmail.com; <sup>2</sup>Docente do Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração, thaísbbbp@hotmail.com

### **RESUMO**

Neste trabalho examinaram-se conteúdos apresentados na Base Nacional Comum Curricular de acordo com o referencial que apresenta propostas de escolas inovadoras. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, elencaram-se características presentes na BNCC que dialogam com os objetivos precípuos dos referenciais das escolas inovadas que serão, oportunamente, discutidos neste texto.

**Palavras-chave:** Inovação educacional. Competências. BNCC.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido em consonância com a pesquisa de iniciação científica intitulada “Inovação Educacional no Brasil: Referenciais Teóricos da Década (2007-2017) e Escolas Inovadoras”, na qual se realizou um levantamento de referencial teórico acerca de características que circunscrevem e definem propostas e projetos de escolas inovadoras. Em decorrência da publicação da versão final da Base Nacional Comum Curricular –BNCC- (documento normativo e oficial elaborado pelo Ministério da Educação), notou-se a possibilidade de investigar e analisar a presença de elementos que façam menções teóricas ou sugestões práticas para que as escolas (re) organizem os currículos e apliquem propostas didático-pedagógicas consideradas inovadoras.

A Base Nacional foi homologada em Dezembro de 2017<sup>1</sup> e, possivelmente, incitará impactos na educação brasileira em pequeno, médio e longo prazo. Isto posto, tomou-se as competências apresentadas no documento para serem analisadas conforme a perspectiva de educação inovadora.

### **METODOLOGIA**

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foi compilado e organizado um referencial teórico sobre educação inovadora, a partir das ideias de Moran (2012); (2015). Realizou, -se, também, uma pesquisa documental no que se refere ao texto final da BNCC que está disponível em site oficial.

A pesquisa documental teve como objetivo investigar, por meio de uma leitura inicial, indicações ou proposições didático-pedagógicas que interceptam as asserções descritas no referencial de escolas inovadoras. Os resultados obtidos acerca de características de educação

---

<sup>1</sup> Cf. divulgado pela imprensa em <http://movimentopelabase.org.br/acontece/bncc-homologada/>.

inovadora foram sistematizados em um quadro explicativo. Algumas competências e conteúdos da BNCC foram selecionadas, de modo a identificar ou não abordagens similares as adotadas em escolas ditas inovadoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As propostas de Educação inovadora passaram a fazer parte do debate das pesquisas contemporâneas. Diversas experiências que mostraram bons resultados podem servir de exemplo e endossar as discussões pautadas em mudanças curriculares que incidam nas escolas. Isso posto, destaca-se a consideração de que “[...] a educação é um todo complexo e abrangente, que não se resolve só dentro da sala de aula. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o Estado e depende intimamente de políticas públicas e institucionais coerentes, sérias e inovadoras”. (MORAN, 2012, p. 11).

Devido a essa complexidade que envolve a educação, no que cabe ao Estado e as políticas públicas, houve recentemente a homologação de um documento normativo, de âmbito nacional para estabelecer parâmetros fundamentais a serem aplicados nos sistemas de ensino. Na análise da BNCC, constatou-se que o documento apresenta um conjunto de aprendizagens essenciais, de modo a firmar uma garantia de direitos de aprendizagem e desenvolvimento, aplicado exclusivamente à educação escolar. (BRASIL, 2017).

O documento possui dez competências gerais, onde se verificam ações que propiciem solucionar problemas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Algumas destas competências interessam ser discutidas e estão transcritas abaixo:

[...]2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.[...]

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.[...]

(BRASIL, 2017).

A base prevê a implementação nos entes federados, conforme os princípios de Igualdade, Diversidade e Equidade. No tocante aos currículos, compreende que:

[...] têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos (BRASIL, 2017)

Muitos aspectos ressaltados nas competências concebem um tipo de educação mais dinâmica e ativa. No levantamento realizado, um projeto “dito” inovador aponta como fundamental um maior protagonismo do estudante, um currículo integrado entre as diferentes áreas e utilização de novas estratégias.

Os resultados obtidos por meio do referencial teórico pesquisado acerca de características presentes em projetos inovadores estão sistematizados no quadro abaixo:

<b>Aspectos</b>	<b>Escola inovadora</b>
Papel do Professor	Assume um papel de “curador”, tem de ser flexível e criativo, seleciona as estratégias e recursos e está disposto a refletir e repensar sua maneira de ensinar. Tem de ser gestor dos diferentes tempos, etapas e espaços de aprendizagem.
Papel do Aluno	Sujeito ativo, protagonista no processo de aprendizagem. Pesquisa e constrói o aprendizado. Nelas, os estudantes são o centro da escola.
Espaço físico da escola	Espaços diferenciados que inovam nas formas, cores e disposição. Refletem um grau de abertura, em contraposição aos modelos convencionais e é compartilhado por alunos, professores e comunidade externa.
Currículo	-Utiliza uma abordagem transdisciplinar por meio de projetos e competências amplas; -Integrado em diferentes tempos e espaços; -Híbrido (com a utilização de etapas presenciais e à distância); -Aprendizagem personalizada em torno do projeto de vida do aluno;
Avaliação	É entendida como processo contínuo, flexível e que ocorre de diferentes formas: diagnóstica, formativa, mediadora, integradora, auto avaliação entre outras, realizada por meio de instrumentos diferenciados e criativos.
Estratégias	Utilizam metodologias ativas como: - Sala de aula invertida( estratégia ativa e modelo híbrido que otimiza o tempo do docente); - Ensino híbrido (aprendizagem ocorre em ambientes presenciais e virtuais) -Problematizações que envolvem a comunidade e por meio de

	<p>projetos, a chamada “aprendizagem/serviço”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetos para resolver problemas que tenham ligação com sua vida fora da sala de aula.</li> <li>- Jogos (<i>games</i>) e histórias que utilizam plataformas digitais que despertam a criatividade, a fantasia e a curiosidade.</li> </ul>
<p>Competências (papel da escola na formação do sujeito)</p>	<p>Visão humanista, para o desenvolvimento de competências socioemocionais, autonomia e autoestima nos alunos.</p> <p>Estimula-se a “busca de uma vida com significado e proveito pessoal e social, ampliando-se, como consequência, a motivação profunda para aprender e evoluir em todas as dimensões”.</p>

Fonte: Tabela organizada pelos autores.

A comparação permite demonstrar pontos em comum, no que se refere a escolas inovadoras e as competências da base. Destacam-se as competências 2 e 5 que evidenciam um “protagonismo” do aluno, a criticidade e solução de problemas, que fazem parte de estratégias empregadas em projetos inovadores. Na competência 6, é mencionado “fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida”, algo que se assemelha ao se pensar no papel da escola na formação do sujeito e as estratégias no que tange a chamada “aprendizagem serviço, diferencial inovador que proporciona aos “estudantes aprendem em contato com a comunidade [...] e desenvolvem projetos que beneficiam essa mesma comunidade. Escola e comunidade externa aprendem juntas e se beneficiam mutuamente” (MORAN, 2015).

Percebe-se uma semelhança entre o papel da escola inovadora, no que tange à suas competências e o objetivo precípua das competências 8 e 9 da base. A competência 8, ao mencionar o trabalho com aspectos ligados à saúde sócio emocional e maneiras de lidar com essas questões, atende ao foco no desenvolvimento emocional presente no currículo e nas competências inovadoras. A competência 9 prevê o desenvolver do diálogo e da empatia para promover o respeito à diversidade humana e sua valorização, nisto a educação tem de propor um comportamento ético e social. Na proposta inovadora, Moran defende que:

Por isso, é importante focar também o desenvolvimento social, o engajamento numa sociedade mais justa, o compromisso do conhecimento pessoal com os que vivem conosco, com o país, com o planeta, com o universo. A educação precisa que cada aluno se insira na comunidade, desenvolva sua capacidade de assumir responsabilidades e direitos (MORAN, 2012, p. 66).

A Base permite aos sistemas e às redes de ensino “adequar proposições” para incorporar suas propostas pedagógicas, em que considerem a realidade na qual estiverem situados. Esta possibilidade de abertura para adequar as necessidades locais e tratar dos conteúdos de forma contextualizada, também corresponde como fator que contribui para incentivo de práticas inovadoras, já que os currículos têm de serem flexíveis, híbridos, interdisciplinares e integrados com a comunidade para o desenvolvimento de projetos.

A implementação da base, que se dará através do regime de colaboração em que União, Estados e Municípios têm o compromisso de se esforçar para atingir os objetivos propostos e fornecer os subsídios necessários. Em relação ao que cabe ao Ministério, além dos subsídios técnicos e financeiros é atribuída a função de “[...] incluir também o fomento a inovações e a disseminação de casos de sucesso; o apoio a experiências curriculares inovadoras [...]” (BRASIL, 2017). Com isso, percebe-se que o documento assume ao Estado uma responsabilidade em contribuir para transformar o quadro da educação brasileira.

## CONCLUSÕES

Por tudo que foi analisado, percebe-se a necessidade de compreender melhor a BNCC e discutir a relevância desse documento normativo e os possíveis impactos na educação brasileira. Também se destacou itens do documento que propõem práticas consideradas inovadoras, conforme o referencial teórico construído. Para que se possa gerar melhoria no sistema educacional brasileiro é necessário um conjunto de esforços entre a sociedade, comunidade escolar e o poder público.

Dessa forma, percebe-se que elementos de Educação Inovadora se fazem presentes na BNCC e podem contribuir para estimular o desenvolvimento de novas experiências que melhorem a qualidade da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

A BNCC É HOMOLOGADA. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/acontece/bncc-homologada/>> . Acesso em: 20 Mar. 2018.  
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base- Versão final. Brasília, MEC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 21 Mar. 2018.

MORAN, J. **A Educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.

\_\_\_\_\_. **Principais diferenciais das escolas mais inovadoras**. Textos de Educação Inovadora – Eca – USP, 2015c. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/12/diferenciais.pdf>. Acesso: 15 Fev. 2018.